

Protegendo os inocentes

Na última semana, o governo federal lançou uma série de recomendações a respeito do cuidado com a intimidade e a privacidade de crianças e adolescentes neste período de carnaval. Em mensagem dirigida aos pais e responsáveis, a campanha dá especial atenção a um problema crônico no ambiente digital: os crimes sexuais. Orienta as famílias a evitarem a postagem de fotos de filhos, sobrinhos, netos e amigos menores de idade nas redes sociais. Isso porque essas imagens, divulgadas em público, atraem predadores sexuais. Eles capturam esses registros para criarem perfis falsos na internet e atraírem outras crianças, a fim de cometer sua perversão criminosa.

Há motivos para o alerta. Segundo relatório recente divulgado pela organização não governamental Safenet, a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, mantida pela entidade, registrou 87.689 queixas no ano passado. Trata-se de um aumento de 28% em relação a 2024. A larga maioria dos casos está ligada ao abuso e à exploração sexual infantil, em um total de 63.214 notificações. Apesar de todos os apelos e iniciativas, criminosos continuam a agir no ambiente digital, resultado de uma permissividade do poder público e da sociedade, que deixam uma geração inteira vulnerável à depravação de pedófilos e abusadores.

Para enfrentar esse grave problema de dimensões globais, iniciativas protetivas da infância e da adolescência ganham corpo mundo afora. Em Portugal, avança no Parlamento um projeto de lei que determina aos pais autorização expressa para

menores entre 13 e 16 anos frequentarem redes sociais. A intenção é preservar os jovens de cyberbullying, conteúdos nocivos e predadores sexuais. Medidas semelhantes estão mais adiantadas na França e na Austrália, que buscam construir uma legislação que proteja a quem é alvo de toda sorte de violência.

De forma lenta e gradual, os gigantes da tecnologia anunciam medidas para impedir a ocorrência de crimes. Mas trata-se de ações pontuais para um quadro urgente e grave. O déficit de credibilidade das big techs é tão grande que serão necessários anos para a opinião pública se convencer de que os magnatas digitais darão mais atenção à integridade física e mental de crianças em detrimento aos seus lucros multimilionários. Sob o suposto manto da liberdade de expressão defendida pelos donos das plataformas, escondem-se indivíduos e grupos cujo interesse é manter uma indústria criminosa e satisfazer os mais odiosos instintos.

No Brasil, o Supremo Tribunal Federal determinou uma medida de efeito parcial, ao determinar, em junho do ano passado, que plataformas digitais são responsáveis pelo que é publicado por seus usuários e devem retirar conteúdos ofensivos ou ilegais mesmo sem decisão judicial. A decisão é salutar, mas insuficiente para garantir proteção aos mais vulneráveis na internet. O poder público tem o dever de combater firmemente, por meio da legislação e da ação policial, indivíduos e grupos criminosos que agem no submundo digital. À sociedade, é fundamental vigiar a agir em favor dos inocentes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Folia e rebeldia

O povo merece sambar, beijar, abraçar, xingar, berrar, curtir uma bebidinha. Tudo com ternura divertida. Ninguém merece mais alegrias no carnaval do que o povo. Carnaval é válvula de escape dos que trabalham duro. Acordam de madrugada. Pegam duas conduções para chegar ao trabalho. É hora de o povo guerreiro cair feliz na folia. Durante quatro dias, esquecem os problemas, os desapontamentos com figurões da República. Salários baixos. Alimentos caros. Roubalheiras que humilham o Brasil e os cidadãos de bem. Na quarta-feira de cinzas, o Brasil cai na realidade. O povo tira a fantasia. Limpa os confetes do rosto. Volta ao cotidiano com o que tem de mais rebelde, a fibra para continuar vivendo.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Fantasia

O mundo tem assistido a uma avalanche de intolerâncias das mais diversas ordens, além de manifestações públicas de insatisfação e revolta, individuais ou coletivas, com relação a governos, instituições, ao outro ou mesmo com a própria vida. A filosofia permite ao ser humano compreender melhor a si mesmo, a sociedade e o mundo que o cerca, estimulando uma maior autonomia do pensar, agir e se comportar. A partir dela, e ao longo de séculos, foram e são fundamentados projetos, pesquisas, produções científicas, artísticas e culturais. Cada ser humano representa uma potência a ser desenvolvida pelo poder da educação. E essa potência deve estar em harmonia com as leis da natureza e servir para um propósito na sociedade. Há uma canção de Aldir Blanc (1946-2020) e João Bosco, imortalizada na voz de Simone, que diz algo revelador: “Cus-tei a compreender que fantasia/É um troço que o cara tira no carnaval/E usa nos outros dias por toda a vida” (*Fantasia*, 1974).

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Olimpíadas de Inverno

Lucas Pinheiro Braathen já está habituado a conquistar medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno, pois sempre competia pela Noruega. Na edição dos jogos deste ano e diante do fato de que nenhum atleta do Brasil nem do resto da América do Sul havia ganhado uma medalha de ouro, decidiu fazer história.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nevou no carnaval brasileiro. Medalha de ouro nas Olimpíadas de Inverno! Emocionante ver Lucas Pinheiro Braathen tão simplesmente emocionado! Parabéns, Lucas do Brasil! Incrível, inédito, histórico!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Emocionante a vitória de Lucas Pinheiro. Brasil, país tropical derretendo a neve! É ouro! É top!

Josemar Dorilêo — Brasília

No carnaval, não é não. No caso Master, não é talvez, pode ser, possivelmente, provavelmente, porventura, quiçá, quem sabe...

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A desconfiança de que Toffoli tenha gravado clandestinamente uma sessão secreta do STF indica que os ministros desconfiam uns dos outros. Num ambiente assim, não é a gravação que assusta, mas o fato de ela soar plausível!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Foi noticiado que o agronegócio está dando prejuízos para o banco que mais lhe financia com operações de crédito. Isso é má notícia!

Marcos Paulino — Vicente Pires

O naufrágio em Manaus é fruto do descaso, da incompetência e da irresponsabilidade, crimes contra o povo desses desgovernos do Amazonas nesses sistemas de navegação.

Francisco Silva — Mossoró (RN)

tência cognitiva. Por quê? Para quê? Será que a civilização é apenas meio e o objetivo real seja o desenvolvimento de competências cognitivas individuais? Visando a quê? Para transcender o humano? Qual o limite de evolução do humano ou de espécies pensantes? Será o domínio pleno da razão?

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Caso Itumbiara: que tipo de gente é capaz de culpar a mãe?

Sim, eu queria estar falando sobre o carnaval, sobre a alegria de ver Dom Helder Câmara ser homenageado, sobre os bonecos de Wagner Moura, Kleber Mendonça e a perna cabeluda de *O agente secreto* desfilando laideiras, brincando e louvando o cinema nacional, mais uma vez representado no Oscar. Também queria falar sobre Nossa Senhora de Guadalupe e sua linda e misteriosa história, que conto hoje na *Revista do Correio*, lembrando que, nesta quarta-feira, é o início da quaresma, um tempo para refletirmos sobre nossa caminhada nessa existência.

Mas eu não consigo falar de alegria, nem mesmo de paz. Porque sinto a tristeza tamborilar no meu coração ao som do bumbo mais estridente. Esse barulho ensurdecedor vem da “voz” da internet, do absurdo julgamento imposto a uma mãe que teve os filhos assassinados por um covarde dominado pelo ego, nascido e criado numa civilização fundada no ódio às mulheres, como explica tão bem o psicanalista Contardo Calligaris, em vídeo que sempre volta à minha timeline quando um caso grotesco como esse acontece.

Falo sob o impacto do crime de Thales Alves Naves Machado, secretário de Governo de Itumbiara, genro do prefeito, que decidiu matar os filhos e depois tirar a própria vida para se vingar da mulher. Estamos acostumados a ver homens, supostos cidadãos de bem, cometerem atrocidades quando o seu sentimento de posse em relação a uma mulher é desafiado. Porque isso é diário e constante. Mas nunca será o suficiente para deixar de me chocar e de me ferir. Matar os filhos como instrumento de punição é uma maldade tão absurda que nem consigo nominar.

Machismo, misoginia e patriarcado são o pano de fundo da nossa sociedade. Sabemos disso. Ainda assim, para mim soa

inexplicável e injustificável ver pessoas que se dizem cristãs, pessoas “de bem”, “corretas”, “dignas”, incluindo mulheres, atacar e violar a dignidade de uma mãe que acabou de perder seus filhos. Ela precisou ser escutada e foi impedida de acompanhar o enterro do próprio filho devido a ameaças. Pouco se sabe da vida íntima desse casal e, de fato, não interessa a ninguém. O que esse homem fez é injustificável. Culpar a mãe é indecente.

A revitimização de Sarah, a mãe das crianças mortas, é sórdida e só reflete o quanto faz falta uma educação orientada pelo amor e não pelo ódio às mulheres. Expresso toda a minha solidariedade a essa mãe. Que ela seja amparada por Deus e Nossa Senhora.

Há vozes potentes denunciando esse absurdo, sobre esse tribunal horroroso que se tornou a internet, como a da delegada Amanda Souza, que viveu situação igual à da vítima em 2023, tendo seus dois filhos assassinados pelo ex-marido, que também se matou depois. É esse o grito que precisamos ampliar. Porque há milhões e milhões de comentários na linha oposta.

Que tipo de gente consegue justificar o comportamento de um assassino culpando a mulher? E certamente nós conhecemos essas pessoas, elas sentam ao lado no banco da missa, jantam conosco em restaurantes, convivem com nossos amigos. Não são doentes, são pessoas comuns e têm como esporte desvalorizar e culpar mulheres. Precisamos combater isso no dia a dia.

No **Correio**, faremos a segunda edição do ano do CB Talks destinado ao tema. O evento gratuito *“O Brasil pelas Mulheres: proteção a todo tempo”* será no próximo dia 26, a partir das 8h30, no auditório do **Correio Braziliense**. Se não assumirmos coletivamente a proteção às mulheres como um compromisso, nada mudará.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mudo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br